

Companheiros e companheiras participantes do 30. Congresso da Juventude do PT

Foram longas semanas de polêmicas, debates acirrados, dissensos, mas também acordos e alianças políticas entre os diversos grupos que compõem a nossa vibrante e entusiasta juventude petista. Em cada parte do Brasil, as múltiplas formas de expressão do fazer política da juventude extravasaram barreiras, compondo um mosaico de propostas nas várias áreas de atuação da JPT – que não se restringem à chamada política pura ou à calculista rigidez da economia.

Como é típico do comportamento da juventude, as utopias, felizmente, vicejam mais fortemente por aqui. Seus anseios e paixões desbordam para a cultura, popular ou erudita; para a mídia democrática; para as redes sociais; para a música, o lazer, o esporte; para o incansável combate a qualquer tipo de preconceito e discriminação. Mais que tudo, solidária incansável, a juventude abraça todas as causas libertárias – um compromisso perene dos socialistas, que perpassa idades e gerações.

Abrimos o 30. Congresso numa data marcante e simbólica: a data que celebra o Dia Nacional da Consciência Negra, antecipada esta semana com a corajosa Marcha das Mulheres Negras. Quero aqui, neste momento, e em sintonia com um dos temas centrais deste evento, desfiar algumas estatísticas sombrias a respeito de uma chaga social e racista a envergonhar o nosso País, que é o extermínio de jovens negros e negras, sobretudo nas periferias das regiões metropolitanas.

Segundo os dados mais recentes do Mapa da Violência no Brasil, o homicídio é a maior causa da morte entre jovens de 15 a 24 anos, principalmente pobres e negros. É estarrecedor, também, o crescimento das taxas de homicídio entre jovens de 16 a 17 anos.

Nesta faixa, a taxa de homicídios entre brancos recuou para 6,7% em 100 mil, de 2000 a 2013. No mesmo período, o morticínio entre negros cresceu de 50 para 66,3% em 100 mil; entre as mulheres negras, subiu de 22,9 para 66,7% no decênio. E, pasmem: comparando a evolução da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros, a destes últimos atingiu a impressionante marca de 173,6%, uma vitimização à beira do genocídio!

Mas o nosso Congresso se inaugura também com boas notícias. Consternada com a tragédia de Mariana, um verdadeiro atentado ao meio ambiente e à população de dois Estados cometido pela Samarco, a JPT tomou a iniciativa de coletar roupas e alimentos para socorrer desabrigados e famílias diretamente atingidas pela lama tóxica.

Companheiras e companheiros

Não ignoro o clima de efervescência anterior à instalação do Congresso e sei que cabe à Executiva Nacional parte da responsabilidade pelas controvérsias. Mas é preciso entender que a gravidade do momento político atual, bem como os ataques dirigidos ao PT, ao presidente Lula e ao governo da presidenta Dilma, não permitem divisões entre nós – sejam quais forem as justificativas.

O que se exige hoje de vocês, dirigentes da JPT, é estarem à altura das responsabilidades de futuros(as) dirigentes máximos do nosso Partido. Portanto, nossa expectativa é de que o 3o. Congresso seja capaz de produzir uma unidade superior, com ampla integração das forças políticas na nova direção executiva da JPT.

E que a Executiva Nacional, que aqui represento, possa dirimir eventuais pendências não resolvidas durante o evento, a fim de convalidar a legitimidade conferida à nova direção da JPT pelo sufrágio dos delegados e delegadas aqui presentes.

Companheiros e companheiras

Quero saudar e considero boa iniciativa, na minha opinião, uma proposta em debate por vocês, de introduzir, nos processos eletivos do PT, consultas sobre temas relevantes e/ou polêmicos. Já fizemos isso no passado quando da decisão de não comparecer ao Colégio Eleitoral, em 1984, ou quando do plebiscito sobre forma de governo no Brasil, em 1993. Iniciativas como esta ampliam a participação da militância, aperfeiçoam a democracia interna e orientam as direções no processo de tomada de decisões.

Várias mesas que se sucederão nas próximas horas abordarão assuntos da atualidade. Por isso, gostaria de pedir a atenção de vocês para uma temática que incide fortemente sobre a juventude, pois diz respeito a costumes, valores e comportamentos. Trata-se da agenda das bancadas conservadoras no Congresso Nacional, dispostas a fazer o Brasil

retroceder à Idade Média.

É preciso combatê-las dentro e fora do Congresso. É o caso, por exemplo, do PL 5069, uma tentativa de legalizar o estupro. Este projeto prevê punições para quem prestar orientação a mulheres dispostas a interromper a gravidez, mesmo nos casos de aborto legal.

Se vítimas de estupro, seriam obrigadas a fazer Boletim de Ocorrência e a submeter-se a exame de corpo de delito. Também cometeria crime o médico que ministrasse à vítima a pílula do dia seguinte, a fim de interromper eventual gravidez indesejada.

Dados inquestionáveis mostram que o maior número de mulheres vítimas de estupro situa-se na faixa de 15 a 29 anos, muitas delas adolescentes e crianças!

Além disso, há 7 projetos em tramitação estabelecendo pensão a filhos gerados a partir de estupro e, ainda, favorecendo o reconhecimento da paternidade pelo agressor.

Não bastasse, outros quatro PLs definem o aborto como crime hediondo, elevando, portanto, as penas atualmente fixadas em lei.

Companheiras e companheiros

Tem sido de grande importância a participação de vocês nas mobilizações dos alunos e pais contra o fechamento de escolas promovido em São Paulo pelo governo Geraldo Alckimin, do PSDB. Fico neste exemplo para não me estender em demasia nos

outros combates que vocês têm travado em defesa do projeto petista e das reivindicações legítimas da juventude.

Por isso, conclamo a que tenhamos uma presença destacada na 3a. Conferência Nacional da Juventude, convocada para os dias 16 a 19 de dezembro aqui em Brasília.

Companheiros e companheiras

Quero aproveitar a presença da imprensa e a transmissão direta pela Internet para alertar contra a verdadeira campanha de cerco e aniquilamento desfechada contra o PT.

A ofensiva, embora tenha refluído neste momento, é comandada pelos arautos do retrocesso. Engloba os inconformados com as quatro derrotas sucessivas nas eleições presidenciais; alinha os adeptos do quanto pior melhor; abarca setores do grande capital; tem a colaboração de setores do aparelho de Estado capturados pela direita; leva às ruas saudosistas do regime militar; e, por último, mas não menos importante, a campanha de falsidades, boatos, manipulação, desinformação veiculada pela mídia monopolizada.

Não nos iludamos: o objetivo dos golpistas de antes e de hoje é não permitir que as classes populares, aqui e em outros países, avancem a ponto de ameaçar interesses dos grupos dominantes e que possam abolir prejuízos seculares, tornando-se senhores de seu próprio destino.

O ataque da direita é triplo: volta-se para desestabilizar o governo Dilma, abalar a popularidade do Lula e inviabilizar o PT. Mas o

resultado que buscam é uno e coeso: destruir o nosso projeto.

O PT vem lutando para superar o atual clima político deteriorado, o qual coloca graves obstáculos à governabilidade e à recuperação do crescimento econômico, dissemina a insegurança, o pessimismo, a intolerância, o ódio político, bem como envenena a democracia do País, duramente conquistada com a luta incansável do povo brasileiro.

A este respeito, a Executiva Nacional acaba de divulgar o documento “Em Defesa do PT e da Democracia”, que denuncia os ataques contra o nosso partido nestes 35 anos de história, e subsidia a militância e simpatizantes com fatos e argumentos para fazer a defesa do PT agora e durante as eleições de 2016.

Companheiras e companheiros

Para encerrar e para que possamos ouvir o presidente Lula, quero falar um pouco sobre as eleições municipais do ano que vem.

Apesar das campanhas contra o PT e das adversidades da situação econômica, poderemos manter a trajetória de crescimento dos últimos pleitos. Mas as eleições não são um fim em si mesmo.

Através das vitórias que obtemos nos espaços institucionais, queremos acumular forças para aprofundar a democracia, melhorar a vida do povo e estabelecer uma contra-hegemonia na sociedade, a fim de fazer avançar nosso projeto de País.

Sobretudo neste momento, o pleito de 2016 ganha um significado especial, visto que a oposição conservadora não reconhece o resultado manifestado livremente pelo povo nas urnas e reincide na aventura golpista.

Para alcançar êxito nas milhares de disputas que o PT irá travar em 2016, precisamos, desde já, construir as condições políticas aptas a promoverem um elevado grau de unidade interna e de mobilização, associados à formação e capacitação da militância.

Estes pré-requisitos são fundamentais para que a defesa do PT, do nosso projeto, do legado dos governos Lula/Dilma possa ser feita ao longo da campanha em todos os espaços. Nossas candidaturas devem ser capazes de travar a disputa político-eleitoral, e, sem ignorar as particularidades locais e regionais, liderar campanhas que superem os padrões de despolarização, bem como responder aos ataques insidiosos que os adversários desfecham contra nosso partido.

É fundamental garantir auto-sustentação às campanhas, o que implicará contribuição financeira de militantes e simpatizantes, trabalho voluntário, enraizamento social e mobilizações coletivas

Por fim, destaco uma diretriz importante de nossa tática eleitoral. Incentivar e iniciar, desde já, o surgimento de candidaturas majoritárias e proporcionais advindas da juventude, das mulheres e dos diversos movimentos sociais.

Homens e mulheres da juventude, ponham-se a campo, ampliem os espaços no partido e na sociedade. Quem sabe faz

a hora, não espera acontecer. Bom Congresso para todos e todas.

Viva o PT. Viva a Juventude. Viva o Brasil!